

Mieloma Múltiplo neste fascículo

Multiple Myeloma in this issue

Milton A. Ruiz*

A Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia inicia 2007 com um fascículo temático com uma série de artigos sobre mieloma múltiplo. Na organização, participou a Doutora Vânia T. M. Hungria como editora convidada, responsável pela elaboração da pauta, e junto a um revisor externo e o *board editorial* da Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (RBHH) revisou os manuscritos e produziu este fascículo temático, que deve servir de fonte de referência e de debate para os hematologistas brasileiros.

A organização de fascículos temáticos é um recurso que a RBHH tem utilizado com o objetivo de discutir e sinalizar os avanços que ocorrem em temas específicos para os leitores e sua comunidade.^{1,2,3}

Neste fascículo estão presentes artigos de vários autores afeitos a temas específicos, que serão abordados no I Encontro Brasileiro sobre Mieloma Múltiplo. Longe de esgotar o tema, inesgotável pelas várias nuances da doença em constante evolução, o fascículo não tem o objetivo de ser completo, mas identifica e indica a melhor forma de abordagem dos pacientes, ressalta as diversas estratégias de tratamento e o emprego de velhos e novos medicamentos para o controle, com melhor qualidade de vida, do mieloma múltiplo.

Concluindo, com este fascículo sobre mieloma múltiplo a RBHH continua a cumprir o seu papel de educação, discussão e divulgação da hematologia brasileira.

Referências Bibliográficas

1. Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. Bol Soc Bras Hematol Hemoter 1987;9 (144):
2. Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, Colégio Brasileiro de Hematologia. Simpósio Leucopenia, Maio 1987, São Roque, São Paulo.
3. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia 2005;27(4):227-300.

*Editor da Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia

Correspondência: Milton A. Ruiz
Rua Professora Carolina Ribeiro, 165 apto 112 - Vila Mariana
04116-020 - São Paulo-SP - Brasil
E-mail: milruiz@yahoo.com.br

Mieloma Múltiplo: Progressos e desafios

Multiple Myeloma: Progress and challenges

Vania T. M. Hungria¹

Angelo Maiolino²

Mieloma múltiplo é a segunda neoplasia hematológica mais freqüente. Nos Estados Unidos há aproximadamente 45.000 indivíduos vivos com esta doença, sendo diagnosticados 14.500 casos novos ao ano.

No Brasil não conhecemos exatamente a incidência do mieloma múltiplo, mas um estudo recente avaliou o perfil do mieloma múltiplo em 16 instituições brasileiras. Dos 1.112 pacientes avaliados, no período de 1998 a 2004, havia 49,7% do sexo feminino e 50,3% do sexo masculino, com idade mediana de 60,5 anos, sendo que a maioria dos pacientes apresentava doença avançada (76,5% em estágio III de Durie & Salmon).¹

Durante as duas últimas décadas, tem sido impressionante o número de pesquisas realizadas nesta área, com um número elevado de investigadores e instituições voltadas para a pesquisa clínica e laboratorial nesta doença.

Com os recentes conhecimentos em biologia molecular, houve um grande avanço no entendimento da patogênese do mieloma. Os mecanismos moleculares envolvidos permitem também a estratificação dos pacientes em diferentes grupos de risco, levando a novas propostas de classificação, baseada nestas alterações.

Com relação ao diagnóstico diferencial das gamopatias monoclonais, devido à dificuldade de se caracterizarem as entidades específicas na prática clínica, a revisão dos critérios diagnósticos das principais gamopatias monoclonais e diagnósticos diferenciais é fundamental.²

Os testes laboratoriais para avaliação do componente monoclonal são de extrema importância, pois demonstram a presença, a quantidade e o tipo de proteína anormal presente no soro e/ou na urina, auxiliando no diagnóstico e na avaliação da resposta ao tratamento. Atualmente, testes mais sensíveis podem identificar com maior precisão as cadeias leves livres dos tipos *kappa* e *lambda*.³

Vários fatores prognósticos têm sido identificados em pacientes com mieloma. Com a utilização de novas opções terapêuticas, é essencial reconhecermos parâmetros clínicos ou biológicos que orientem a melhor escolha. Recentemente, foi validado um novo e simples sistema de estadiamento – International Staging System (ISS),⁴ baseado nos valores da β_2 microglobulina e albumina sérica. Este sistema de estadiamento mostrou ser eficiente para estratificar 1.112 pacientes com mieloma múltiplo avaliados em 16 centros brasileiros.¹

O mieloma múltiplo ainda é uma doença incurável. O objetivo principal do tratamento desta doença é aumentar a sobrevida e a qualidade de vida. Se para atingir este objetivo, é melhor tratar a doença tão intensivamente quanto possível,